

CITOLOGIA NA ESPOROTRICOSE FELINA: PADRÕES LESIONAIS E POSITIVIDADE DIAGNÓSTICA

LARA COSTA GRUMANN MICHEL¹, JULIANA MONTIEL NUNEZ ¹, VITOR CAMPOS ASSUMPÇÃO DE AMARANTE ¹, LIANDRA SCHERER SCHMEGEL¹, MARCELA BRANDÃO COSTA¹, CAROLINA OLIVEIRA BONFADA ¹, MAYSA SEIBERT DE LEÃO¹, LUANA PEREIRA RAMIREZ ¹, LUCAS GOMES COSTA ¹, AMANDA ULRICH SOLDI¹, THALIA BECKER DE CANDIA ¹, MARIA ENILDA BORGES MACHADO ¹, ANGELITA REIS GOMES ¹, RENATA OSÓRIO DE FARIA ¹

¹. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS , DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA PREVENTIVA , PELOTAS/RS, BRASIL

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma zoonose fúngica de grande relevância no Brasil, especialmente a causada pelo *Sporothrix brasiliensis*, tendo o gato doméstico como principal elo de transmissão, ocorrendo por meio de mordidas, arranhões ou contato com secreções. Manifesta-se clinicamente como lesões nodulares, ulceradas e crostosas, principalmente na região da face e do nariz. Embora a cultura fúngica seja o método de referência, a citologia é uma ferramenta preliminar útil na rotina clínico-laboratorial por ser rápida e acessível para a investigação inicial de casos suspeitos. **OBJETIVO:** Avaliar a positividade da citologia por swab na detecção de estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* spp. em gatos com esporotricose confirmada por cultura fúngica, associando os achados aos padrões lesionais, à localização e ao uso prévio de antifúngicos sistêmicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo e descritivo com 143 gatos com esporotricose confirmada por cultura fúngica de um laboratório de micologia veterinária entre 2021 e 2025. Foram incluídas amostras citológicas obtidas por swab de lesões cutâneas e/ou mucosas coradas por Gram ou Panótico rápido. A citologia foi classificada como positiva diante da visualização de estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* spp. Foram avaliados sexo, padrão lesional, localização anatômica, distribuição das lesões e uso de antifúngico sistêmico no momento da coleta. **RESULTADOS:** Dos 143 gatos avaliados, 101 eram machos (70,6%), 38 fêmeas (26,6%) e quatro não possuíam sexo informado (2,8%). Ao todo foram identificados 25 animais (17,5%) em tratamento antifúngico. A citologia foi positiva em 71/118 (60,2%) animais não tratados e em 17/25 (68,0%) tratados. Lesões ulceradas foram predominantes (73/143; 51,0%), seguidas por lesões não informadas (22/143; 15,4%), mistas (20/143; 14,0%), nodulares (19/143; 13,3%) e crostosas (9/143; 6,3%). Quanto à distribuição, 53/143 (37,1%) apresentaram lesão única, 35/143 (24,5%) duas lesões e 20/143 (14,0%) lesões disseminadas. Nas lesões únicas, o plano nasal foi o local mais acometido (24/53; 45,3%); nas duplas, 15/35 (42,9%) envolveram membros. **DISCUSSÃO:** A maior frequência de machos pode estar associada a comportamento territorial, exposição ambiental e interações traumáticas, favorecendo a transmissão da doença. A positividade citológica em animais com cultura positiva reforça a utilidade do exame direto como ferramenta inicial e rápida. Entretanto, resultados negativos em casos confirmados demonstram que a ausência de estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* spp. não exclui a infecção, podendo estar relacionada a variações na coleta, carga fúngica, padrão lesional e interpretação microscópica. A persistência de resultados positivos em animais sob tratamento sugere que estruturas compatíveis ainda podem ser observadas durante o tratamento, embora este estudo não se

propõe avaliar impacto do tratamento sobre carga fúngica ou a evolução lesional. O predomínio de lesões ulceradas, do plano nasal e da participação de membros em lesões duplas reforça relatos da literatura atual. **CONCLUSÃO:** A citologia por swab é uma ferramenta inicial útil na investigação da esporotricose felina e pode contribuir para o início oportuno da terapêutica quando associada aos achados clínico-epidemiológicos. Entretanto, resultados negativos não excluem a infecção, sendo recomendada confirmação por cultura fúngica em casos suspeitos.

Agradecimentos: